

Tomando-se para o item 1 (hum) do referido artigo o valor 100%, o de número 2 (dois) terá o valor de 60%, o 3 (três) 20% e o 4 (quarto) terá 5%. Sala das Sessões, 8 de abril de 1960.

(a) Ciro Albuquerque — Lavinio Luchesi.

Justificativa

Para que a Justiça fiscal se efetive com maior equidade, é necessário distribuir à terra pela sua qualidade e rendimento econômico, consubstanciados na sua capacidade de uso.

REQUERIMENTOS

REQUERIMENTO N. 183, DE 1960

A 18 de abril de 1914, num clima de grandes esperanças, inaugurava-se, em Ribeirão Preto, a Companhia Cervejaria Paulista, empreendimento destinado a ocupar lugar de destaque no desenvolvimento econômico daquela cidade.

Se era o início da fase industrial de Ribeirão Preto, numa antevisão profunda da decadência agrícola, era, também, o marco inicial de uma nova e sábia atitude de homens abastados: — a de empregar, no próprio meio, boa parte das riquezas que ele propiciava.

Quem eram os paladinos ou os pioneiros desse movimento, que haveria de frutificar tanto, em pouco tempo. Eram, segundo rezam as crônicas da época: dr. Meira Júnior, José Rossi, Antonio Pagano, Albano de Carvalho e Hans Scherols, homens imbuidos de um espírito novo, crentes no progresso da localidade e amantes, acima de tudo, das nossas cousas e da nossa gente.

A empresa cresceu, progrediu, tornando-se conhecida, no Estado todo e no próprio País, pela perfeição e sabor dos seus produtos. E, a Companhia Cervejaria Paulista, fiel à mesma orientação que ensejou a sua origem, passou a aplicar, em benefício da terra, os fartos recursos financeiros que as suas atividades produziam.

E, surgiu, então, o famoso e imponente quarteirão da Paulista, como esplêndido florão urbano, tendo, ao centro, o prédio magnífico do Teatro Pedro II e, aos lados, à esquerda e à direita, respectivamente, um edifício para hotel e outro para escritórios. Bioco que centralizou a vida da localidade, deu-lhe aspecto de centro civilizado, com pruridos de capital.

Podíamos mesmo dividir a vida de Ribeirão Preto em duas fases bem definidas: a pré-quarteirão da Paulista e pos-quarteirão da Paulista tal a sua importância no progresso que surgiu depois, pontilhado de prédios majestosos e arranha-céus.

Convém destacar que à frente desse pugilo de homens de indústria e do comércio, animados pela mesma causa, se encontravam as figuras dinâmicas e superiores do dr. João Alves Meira Júnior, advogado e político, que amava, acima de tudo, o meio em que vivia e confiava no seu futuro e o sr. José Rossi que gerenciou por largo tempo aquela organização.

Quarenta e seis anos passaram e quanta coisa passou. E, a Companhia Cervejaria Paulista, dirigida agora pelos filhos dos fundadores, dr. Carlos Alberto Meira, Jacomo Rossi e João Pagano, continua a mesma estrada seguindo o mesmo rumo, progredindo e fazendo progredir, crescendo e fazendo crescer, com as vistas voltadas para a opulência da indústria, para a sua grandeza, sim — mas, também e sempre, para a opulência e para a grandeza da terra magnânima em que surgiu, para glória nossa.

Com estas palavras, senhor Presidente, requeremos a V. Exa. seja consignado em ata voto de congratulações com a diretoria da Companhia Cervejaria Paulista, pela passagem, nesta data, da efeméride que assinala o seu aparecimento, em Ribeirão Preto, para tão fecunda missão, oficiando-se-lhe, sobre o de-liberado pela Assembléia, em sua alta sabedoria.

Sala das Sessões, 18 de abril de 1960.

a) Costabile Romano

REQUERIMENTO N. 184, DE 1960

Falecendo a 26 de novembro de 1954, deixou dona Theolina Junqueira, mais conhecida por dona Sinhá Junqueira, entre outros legados preciosos, um de seis milhões de cruzeiros, além do magnífico palacete em que viveu, à rua Duque de Caxias, em Ribeirão Preto, destinado à fundação e funcionamento de uma Biblioteca pública na já centenária cidade, capital do Nordeste de São Paulo.

A fim de converter em realidade os desejos da benemérita doadora, constituiu-se, anos atrás, uma Fundação com o nome de Biblioteca Cultural de Ribeirão Preto, dirigida por um Conselho Administrativo, de que fazem parte figuras as mais representativas da Região e mesmo do Estado, como sejam os srs. dr. Altino Arantes, dr. Paulo Francisco de Andrade Arantes, dr. Waldemar Pessoa, dr. Zeferino Vaz, dr. Joaquim Aurelio Cardoso Filho, dr. Braulio de Andrade Junqueira, dr. Jorge Lobato Marcondes Machado, Sebastião Fernandes Palma, e dr. Rubens Vergueiro Lessa.

Concluído o inventário e distribuído os legados, entrou em atividade a diretoria executiva da organização cultural com que sonhara sempre a abastada e generosa lavradora e usineira das margens do Rio Grande.

Tomadas as providências iniciais, cuidou-se do prédio para a instalação da Biblioteca, de vez, que o edifício da rua Duque de Caxias depende ainda de formalidades jurídicas e prévia adaptação para o fim em vista.

Escolhida a casa e determinado o feitor inicial da Biblioteca, que seria o circulante, de importância numa época de livros caríssimos, num meio estudiantino imenso e de todos os graus — teve começo a aquisição de livros, aquisição que foi crescendo, dia a dia, envolvendo todos os departamentos do setor humano, embora predominando o sentido didático. E as estantes se multiplicaram e a catalogação passou a ser feita nos moldes modernos do sistema decimal. E mais de três mil obras já lá se acham não só nas prateleiras como nas mãos do público, através do empréstimo desempenhado a sua função de semear a cultura e a civilização.

O movimento que apresentou no mês passado — primeiro mês — é promissor pois cerca de duzentas obras estiveram permanentemente em circulação. Como a instituição possui esplêndido conjunto de enciclopédias e dicionários, os melhores antigos e modernos, o número de consulentes, no próprio local, também foi apreciável, evidenciando o interesse do povo pela Biblioteca, que em tempo próximo não será somente circulante mas geral.

Como a aquisição de livros continua em ritmo acelerado, de modo a atender às necessidades dos estudantes, pois todo livro procurado será comprado, não será de estranhar que, dentro de pouco, Ribeirão Preto esteja dotado de uma das melhores bibliotecas do interior do Estado, satisfazendo aos anseios culturais de nosso povo.

Por tudo isso Senhor Presidente, requeremos a V. Exa. seja consignado em ata uma moção de saudade e reconhecimento à memória de dona Sinhá Junqueira a mesma senhora a quem devemos o Educandário e a Maternidade, e um voto de louvor à diretoria executiva da Fundação Biblioteca Cultural de Ribeirão Preto, formada pelos srs. Dr. Altino Arantes, Presidente; dr. Waldemar Pessoa, vice-presidente; Dr. J. A. Cardoso Filho, tesoureiro e prof. Sebastião Fernandes Palma secretário e orientador da Biblioteca, ora empenhados numa missão digna de todos os louvores.

Sala das Sessões, em 18 de abril de 1960.

(a) Costabile Romano

REQUERIMENTO N. 185, DE 1960

Requeiro nos termos regimentais seja consignado na ata dos nossos trabalhos um voto de congratulações com a população de Caçapava, pelo transcurso do 105.º aniversário de sua elevação à categoria de Vila, transcorrido no dia 14 do corrente.

Sala das Sessões, 18 de abril de 1960.

(a) — Benedito Matarazzo

Justificativa

Acompanhando o progresso que se observa, presentemente em todo o Vale do Paraíba, Caçapava vem se destacando pelo seu desenvolvimento em todos os setores de atividades.

14 de abril de 1960, significa para Caçapava, 106º anos de operosidade, Colméia e forja ao mesmo tempo, exige, em toda a sua pujança, a fibra de uma população fadada a dias cada vez melhores.

Engalanou-se a cidade para festejar mais um aniversário de sua existência. Existência que lhe coroa a fronte majestosa com o suor sacrificado de seus filhos, o mais ambicioso diadema que se possa desejar.

Justifica-se, assim, o presente requerimento de congratulações com a população laboriosa e as autoridades de Caçapava, ao ensejo de mais um aniversário do progressista município do urbermo Vale do Paraíba.

Caçapava hoje é florescente cidade do Vale do Paraíba com 25 mil habitantes em todo o município, contando com Ginásio Estadual, Escola Normal, Cursos Clássico e Científico, 3 Grupos Escolares, 1 Escola Técnica de Comércio — 1 Escola Artesanal e ostentando magnífica biblioteca pública com mais de 15 mil volumes.

Caçapava é sede do famoso 6.º Regimento de Infantaria, Regimento Ipiranga, que escreveu páginas brilhantes nos campos de batalha na Europa.

REQUERIMENTO N. 186 DE 1960

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário nos termos regimentais, seja consignado na Ata dos trabalhos de hoje, voto de júbilo e congratulações com a "Tribuna de Índia", jornal semanário editado na cidade de Indaiatuba, pela passagem do seu quinto aniversário.

Sala das Sessões, 18 de abril de 1960.

(a) Archimedes Lammógia

Justificativa: Desde que trate da Imprensa Interiorana, a justificativa de um requerimento dessa natureza é plena. É perfeitamente conhecida a dificuldade com que luta o interior pela manutenção da Imprensa. É a que mais sofre em todos os sentidos que a se queira considerar.

A luta pelo verdadeiro Municipalismo nacionalista, custos, humano e sadio, está heroicamente na bandeira da Imprensa Interiorana. São os valorosos soldados muitas vezes incompreendidos que marcham enfrentando todos os sacrifícios, pela redenção econômica e pela grandeza da Pátria.

REQUERIMENTO N. 187, DE 1960

Requeiro, nos termos regimentais, a inserção na Ata de nossos trabalhos de hoje de voto de pesar pelo falecimento, a 14 do corrente, em Morro Agudo, do Dr. Jader Magalhães Lara Fernandes.

Sala das Sessões, 18 de abril de 1960.

a) Jacob Pedro Carolo

Justificativa

Figura de prestígio na cidade de Morro Agudo, onde foi o Dr. Jader Magalhães Lara Fernandes, Prefeito Municipal, perdeu a coletividade um de seus maiores valores com seu passamento.

Como médico sinceramente crente na missão escolhida, tornou-se tradicional seu despreendimento e carinho pelos milhares que passaram por sua clínica. Na qualidade de Chefe do Executivo, foi homem público de capacidade, trazendo sempre o progresso e o conforto a seus municípios. Chefe de família modelo de dignidade e cidadão exemplar, dotado de elevado espírito filantrópico, foi uma das colunas-mestras da sociedade morroagudense.

REQUERIMENTO N. 188 DE 1960

Requeiro, nos termos regimentais, constar das atas de nossos trabalhos, voto de aplausos à Sociedade dos Moradores de Vila Pompéia, pelo início das obras de combate às inundações naquele bairro.

Justificativa

Na manhã de seis (6) deste mês, iniciou a municipalidade as obras de combate às inundações no Bairro de Vila Pompéia, tormento que há cerca de trinta anos vêm causando graves prejuízos à propriedade pública e particular da região inclusive ceifando vidas preciosas, pois ali pereceram tragados pelas águas, na enchente de 25 de janeiro de 1959, um bombeiro uma jovem e uma criança.

A Sociedade dos Moradores de Vila Pompéia, presidida pelo ilustre jornalista Petronio Matos Coutinho, promoveu campanha, com ampla cobertura pela imprensa e pela televisão, chamando a atenção dos poderes municipais para a gravidade daquele problema.

As obras que vão ser feitas — retificação e canalização de um quilômetro do Córrego da Água Preta, do Largo da Pompéia ao Rio Pietê, são reclamadas por aquela Sociedade desde março do ano passado e correspondem a um terço dos trabalhos necessários à completa canalização do referido córrego.

Grande foi a luta da Sociedade dos Moradores de Vila Pompéia, grande foi o descortínio de seu Presidente que soube imprimir aos trabalhos da agremiação que dirige operosidade e dinamismo para obtenção destes primeiros frutos de sua ação esclarecida em prol da coletividade.

Sala das Sessões, em 18.4.1960.

(a) Mendonça Falcão

REQUERIMENTO N. 189 DE 1960

Sr. Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, seja consignado na Ata dos nossos trabalhos, um voto de congratulações com o povo de Franca e, em especial, com a sua classe acadêmica, pela feliz escolha do nome do Dr. Alfredo Palermo para o cargo de Diretor da Faculdade de Direito dessa cidade.

Sala das Sessões, 18 de Abril de 1960.

(a) José Costa

Justificativa

Os feriados da semana transata fizeram com que só agora apresentasse a consideração do meus ilustres pares o Requerimento em questão. Trata-se de um voto de congratulação com o povo da querida e progressista Franca e, em especial, com a sua classe universitária, pela acertada escolha do Dr. Alfredo Palermo para dirigir a Faculdade de Direito local.

Ex-deputado Federal, advogado militante, estudioso dos problemas relacionados com a ciência do Direito, em qualquer dessas atividades, vem o ilustre patricio devotando um acendrado amor a sua terra.

Escolhido, agora, para dirigir o novel Instituto de ensino superior, tenha a certeza de que a sua capacidade indiscutível, a sua aprimorada cultura e a sua devoção beneditina para os problemas que lhe são afetos, concorrerão, ainda mais, para elevar o nome da Escola de Direito de Franca.

Eis as razões, Sr. Presidente, que moveram a apresentar o Requerimento em tela, na certeza de que esta Assembléia o acolherá.

REQUERIMENTO N. 190 DE 1960

Requeiro, nos termos regimentais, seja consignado na ata dos nossos trabalhos, um voto de congratulações com as autoridades e o povo do município de Lins, pelo transcurso no próximo dia 21, do 40.º aniversário de sua instalação.

Justificativa

Sob a invocação de Santo Antônio, surgia no limiar deste século, numa zona das mais férteis do interior do Estado, uma vila que tomou por isso nome de Santo Antônio do Caripreste.

O espírito pioneiro dos primeiros moradores dessa vila, fez com que a vila prosperasse rapidamente.

Em 16 de fevereiro de 1908, em homenagem ao Presidente do Estado, da época, o eminente Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, passou-se a chamar de Albuquerque Lins.

A lei estadual n. 1.408, de 30-12-1913, criou o distrito de Albuquerque Lins, e elevou a sede distrital a categoria de vila, pelo Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercício.

Em virtude da Lei Estadual n. 1.428 de 3-12-1914, o distrito de Albuquerque Lins foi transferido do município de Baurú para o de Pirajui, pelo Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercício.

Por decreto de 13-6-1919 expedido por D. Lucio Antunes de Souza, Bispo de Botucatu, foi criada a paróquia de Albuquerque Lins.

A lei estadual n. 1.708, de 27-12-1919, criou o município de Albuquerque Lins, com território desmembrado do de Pirajui, pelo então Presidente do Estado, Dr. Altino Arantes.

O município instalou-se solenemente, no dia 21 de abril de 1920. O município tomou o nome de Lins, por efeito da lei estadual n. 2.182-A, de 29-12-1926, então Presidente do Estado, Dr. Carlos de Campos.

A Comarca de Lins foi criada por lei estadual n. 2.199, de 27-9-1927, que se instalou no dia 28-4-1928, quando era Presidente do Estado, o Dr. Julio Prestes de Albuquerque.

O Bispado se instalou, solenemente, em 30-8-1950, sendo seu primeiro Bispo, D. Henrique Gelain.

Hoje, indiscutivelmente, é uma das cidades mais prósperas, contribuindo decisivamente para a difusão da cultura geral, pois, é o centro educacional de toda a Alta Noroeste. Em Lins se ministra educação desde primária ao curso superior, a par da educação profissional que é feita através de estabelecimento modelar — Escola Industrial Fernando Costa. Organiza-se a cidade de possuir quatro escolas de ensino superior: Faculdade de Odontologia de Lins, duas Faculdades de Ciências Econômicas, e uma Faculdade de Construção de Pontes. As atividades econômicas se baseiam principalmente na agricultura e pecuária, aquela caracterizada por pequenas propriedades, sobretudo de café.

O café que é o produto nacional que sustenta o alicerce da nossa economia foi também a mola propulsora do desenvolvimento de Lins.

Além do café, o município ainda produz, em escala relativamente grande toda espécie de cereais, sobressaindo o cultivo de arroz, feijão, milho, etc..